

María de São José Côrte-Real*

Organizadora do Número Temático Música e Migração

Introdução: Cidadania, música e migração

Atendendo a música e migração

O comportamento humano, como o da terra, merece respeito e atenção cuidada. A ciência percebeu, a política perceberá.¹ Os textos reunidos, de autores de várias escolas, músicos, agentes culturais, professores, estudantes graduados, coordenadores de projecto, ouvintes e viajantes interessados alertam para questões de cidadania a partir de interpretações de experiência no campo em vários pontos do globo. Contribuem para a ligação entre perspectivas das ciências sociais, decisões políticas e condições humanas de sustentabilidade na terra.

Proposto pelo Observatório da Imigração (OI) ao Instituto de Etnomusicologia (INET) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) este número especial resulta da solicitação de colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) no Ano Europeu da Criatividade e Inovação. Referimos processos transnacionais envolvendo música e migração em áreas urbanas como Nova Iorque, Berlim, Melbourne, Sidney, Viena, Estocolmo, Addis Abeba, Barcelona, Las Palmas e Lisboa. A análise da mediação criativa da música na identidade cultural, existência migrante e experiência intercultural em Portugal e no mundo revela que a mobilidade promove o desafio de noções de cidadania e tradição nacional, significativas para o trabalho científico e político em benefício social.

O estudo de fenómenos musicais observando questões estéticas, implicações sociais, desenvolvimento conceptual e performativo que influenciam e revelam estratégias de inclusão, integração, adaptação e aceitação socialmente justificada de movimentos populacionais produz discernimentos sobre processos e produtos de organização humana em desenvolvimento. Relacionamos identidade e cidadania questionando valores nacionais e modos de vida, cremos que governação mais eficaz e novas oportunidades surgirão da revisão das relações entre grupos populacionais.

Os participantes convidados expressaram ideias acerca de impactos culturais, artísticos sociais, económicos e educacionais, descrevendo, interpretando e assinalando medidas e estratégias para consideração académica, política e social de fenómenos musicais e migratórios. Contribuímos para a defesa da promoção sustentada da criatividade musical, bem como do intercâmbio de conhecimento académico, social e artístico para relacionamento de ideias, investigadores/autores e instituições.

Em Portugal, a produção musical em categorias como música do mundo, popular, clássica e até folclórica beneficiou com a vinda de músicos estrangeiros. Nas duas

* Investigadora Auxiliar, Programa Ciência (Fundação para a Ciência e Tecnologia) no Instituto de Etnomusicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (saojose@fcs.h.unl.pt).

últimas décadas o acréscimo de músicos migrantes aumentou o número de orquestras e grupos por todo o país, implicando melhoria da qualidade musical em geral. A educação na música beneficiou também com este acréscimo especialmente de origem sul-americana e do leste europeu. Apesar de existirem alguns estudos, a literatura é muito deficitária nesta área em Portugal. *Licença para Criar: imigrantes nas artes em Portugal* (Nico et al., 2007) pelo OI, representa a sua sensibilidade neste domínio. *A Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (Castelo-Branco, 2010a) pelo INET refere música e músicos migrantes em Portugal. Urge desenvolver o estudo, especializado e generalista, neste contexto representativo da acção participativa da população, de modo a fortalecer o contributo científico para a governação em desenvolvimento económico cultural.

Os fenómenos de música e migração, desafiantes, dão o mote para o estudo dos dois e de cada um. A edição pelo OI, instituição governamental trabalhando com os problemas das pessoas e as políticas migrantes é significativa. Para além dos leitores académicos, estes textos podem chegar a produtores e receptores de decisão política. Foi gratificante o apoio estimulante de Salwa Castelo-Branco, minha professora na UNL, em momentos cruciais, do convite aos autores à definição da estrutura do número. A valiosa participação dos autores, de entre os quais destaco John Baily e Dieter Christensen, meu professor e contínuo orientador académico na Columbia University, em Nova Iorque, revelou-se muito significativa. A equipa de investigação do INET foi especialmente colaborativa. A produção deste número bilingue com terminologia especializada em várias línguas extra-europeias de origem árabe, hindu, suaili e fang e.o., revelou-se complexa, implicando revisões e contactos sucessivos com os autores, sempre colaborativos. A Bart Vanspauwen, Pedro Roxo, Gonçalo Antunes, Hugo Silva e Kevin Rose, o meu reconhecimento pelas traduções, formatações e revisões. Agradeço a Dieter Christensen os comentários inspiradores à versão inglesa dos meus textos.

Apelo à sua tolerância, caro leitor, para as incorrecções que possam permanecer, escapando ao aturado trabalho efectuado. Sublinho que apresentamos interpretações pessoais fruto de perspectivas abertas e construtivas. Relativamente às ortografias nos textos em português, respeitamos a prática dos autores no que concerne a adopção da escrita pré ou pós Acordo Ortográfico.

Etnomusicologia e o estado da arte

Em 1934, Percy Grainger, notável pianista, compositor e maestro australiano, filho de migrantes britânicos – pai arquitecto de formação francesa – em Melbourne, chamou a atenção para a abertura necessária à audição da música do mundo, de modo a perceber, na experiência pessoal, se transportava ou não mensagem espiritual para nós enquanto indivíduos (in Blacking, 1987).² A Etnomusicologia, os Estudos de Migrações e as preocupações sociais relativas a música e multiculturalismo estavam longe da ordem do dia. Quatro décadas e meia mais tarde, Adelaida Reyes, na Columbia University, tendo trabalhado com Dieter Christensen, produzia o artigo *Ethnic Music, the Urban Area and Ethnomusicology* (Reyes-Schramm, 1979). O estado da arte mostra a

influência deste texto na emergência da Etnomusicologia Urbana, durante anos ocupada com a música de populações migrantes. Estudos envolvendo música e estratégias de sobrevivência em jornadas múltiplas, circunstâncias de adaptação, estruturação social, retenção de modelos, apagamento e revivificação de memórias, jogos de identidade, e esforços árduos em novas condições de cidadania, têm sido desenvolvidos por si (1986, 1999, e.o.) e por sucessivos investigadores. Alguns estudos sobre música e comunidades migrantes, portuguesas e em Portugal, foram conduzidos na Columbia University (Carvalho, 1990; Carvalho, 1991) e na Universidade Nova de Lisboa, onde um ramo daquela escola se estabeleceu pela mão de Salwa Castelo-Branco no início da década de 1980 (Sardo, 1995, 2003, 2004; Ribeiro, 2004, 2008; Cidra, 2008a, 2008b). O 6º Colóquio do International Council for Traditional Music (ICTM) "Portugal e o Mundo – Processos Interculturais na Música: O Papel de Portugal na Música do Mundo desde o Século XV", organizado pelo Departamento de Ciências Musicais da UNL e o Departamento de Música da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em 1986, foi um marco notável nesta área de estudos. Segundo Dieter Christensen, o colóquio e a publicação resultante são partes de um processo transcultural, iniciando um diálogo pertinente. A cooperação entre investigadores de diferentes disciplinas e tradições académicas, de Portugal, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Austrália, e outros países europeus (in Castelo-Branco, 1997:33) foi muito significativa. Relativamente a referências históricas a música migrante, Castelo-Branco menciona a análise da obra literária quinhentista de referência – *Peregrinação* – de Fernão Mendes Pinto (c.1505-83) apresentada por Côrte-Real (1997:184-200). A dimensão etnomusicológica é explorada em discussões acerca de referências incluindo música produzida em momentos de guerra, performances locais vocais e instrumentais em recepções várias, festividades profanas e religiosas incluindo procissões e celebrações litúrgicas de exuberante polifonia vocal e instrumental nas cerimónias fúnebres do notável Padre Francisco Xavier em Malaca e Goa em 1554 (1997:191); e momentos simples de lazer, nas remotas regiões ditas orientais, do mundo no século XVI. A partir de 1995, o INET, fundado na FCSH por Salwa Castelo-Branco e o grupo de estudantes então pós-graduados na Columbia University, continuou a missão pioneira de promoção do estudo de fenómenos musicais relacionados com a migração em Portugal e nos países e comunidades de expressão portuguesa no mundo. Projectos iniciais, de âmbito considerável, desenvolveram-se, com fundos da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), neste domínio: um estudo a construção da identidade através da música em comunidades migrantes em Lisboa (Castelo-Branco, Carvalho e Côrte-Real, 1995) e outro iniciou a sistematização da conceptualização e categorização da música em Portugal durante o século XX (Castelo-Branco, Carvalho e Côrte-Real, 1997). A colecção de fonogramas intitulada *Viagem dos Sons*, 12 CD de música de influência portuguesa no mundo – Goa, Sri Lanka, Damão, Diu, Cochim e Korlai, Malaca, Sumatra, Macau, Timor, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde (Sardo, 1998), por ocasião da Exposição Mundial de 1998 em Lisboa é significativa. Mais recentemente, no 23º Encontro do European Seminar in Ethnomusicology presidido por Salwa Castelo-Branco, na Reitoria da UNL em Outubro de 2007, os temas *Music and Dance in Diasporic Communities in Europe*; e *Music and Dance in Post-Colonial Portugal and Spain* prosseguiram a estratégia. A *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* (Castelo-Branco, 2010), em 4 volumes, conta com 30 entradas relativas a conceitos e/ou nomes associados ao tema, na sua maioria ligados a movimentos populacionais entre países de expressão portuguesa.

Como produto e processo de enorme mobilidade e consumo, a música – numa caracterização básica, um produto de entrada/saída social – representa um meio privilegiado de negociação de identidade. Este conceito significativo é usado aqui como relativo a uma condição de pertença para a experiência de diálogo intercultural e a prática da convivência multicultural. Tem sido estudado não só em ambientes que variam dos mais firmes propósitos de retenção da tradição aos mais desafiantes em termos de criatividade e inovação, mas também naqueles caracterizados por objectivos profissionais precisos, estratégia económica ou meio de sociabilização e/ou construção e representação de imagem na nova rede cultural. A música no contexto migrante é estudada na Etnomusicologia internacional, e outros domínios académicos aqui presentes como História, Ciência Política, Sociologia e Antropologia, com foco especial na sua dimensão urbana.

Um marco significativo recente nesta área de estudos é o número especial *Música e Migração* editado por John Baily e Michael Collyer (2006) no *Journal of Ethnic and Migration Studies*. A introdução apresenta uma perspectiva histórica sobre a literatura inglesa acerca de música e migração. Lista uma tipologia de estudo, incluindo os tópicos “*type of migration*”, “*spatial and cultural proximity*”, “*music and identity*”, “*transformations of migrant music*”, “*the audience for migrants’ music-making*”, “*cohesive and divisive outcomes*” e “*therapeutic possibilities*”. Apresenta 7 artigos “*initially presented at a workshop on music and migration held at and funded by the Sussex Centre for Migration Research, University of Sussex, on 14 June 2001*” (2006:168).

O novo milénio parece impulsionar o interesse no estudo do fluxo da música no espaço. Em 2001, *Soundscapes: Exploring Music in a Changing World*, de Kay Kaufman Shelemay, dedica um capítulo a Música e Migração. Estudando a reconfiguração de espaços na Alemanha, Philip Bohlman nota a mobilidade populacional e o significado das peregrinações revivificadas “*as a healing force in the New Europe since 1989*” (2002:15). Notando que a migração tem sido mais normativa do que excepcional, lembra o conceito “*sounding multiple worlds*”, afinal ideia antiga, remontando ao *Volkslied* de Herder, séc. XVIII (2002:18). Na literatura mais recente destaca-se o número do periódico *Ethnomusicology Forum* coordenado por Tina Ramnarine, *Musical Performance in the Diaspora* (2007). Em Julho de 2009, a School of Oriental and African Studies, da University of London, organizou a conferência *Migrating Music: Media, Politics and Style*. Encerrando a década, a conferência *Musics and Knowledge in Transit* sublinhará a ideia do fluxo da música e das pessoas no espaço, presidida por Salwa Castelo-Branco e Susana Moreno, na Reitoria da UNL, de 28 a 31.10. 2010. Finalmente, na lista não exaustiva de iniciativas e textos, *Elephant: On the History of Ethnomusicology*, de Bruno Nettl, menciona o tema num capítulo denominado “*A Stranger Here? Free Associations around Kurt Weill*”. O convite do editor da Kurt Weill Newsletter deu a Nettl o mote para reflectir sobre diferentes tipos de estranheza - “*several kinds of strangeness*” (2010:204), sublinhando o hibridismo cultural que encontra raízes férteis em obras como *Lost in the Stars* de Kurt Weill, no final da década de 1940. Os EUA, o Canadá e outros países, moldados por movimentação de populações e culturas em larga escala, diz, providenciaram a aceitação da estranheza, tornada “*a kind of leitmotiv for life since*

1950, *the era of modern diasporas*" (2010:206), que hoje caracteriza a academia etnomusicológica americana e europeia.

Preocupações correntes

Em fontes escritas e prática académica e social, a conceptualização e a prática do binómio música e migração acarretam complexidade notável. A acompanhá-la surgem preocupações várias perscrutadas, em particular na colecção de textos apresentada:

Revelando fronteiras

Maioritariamente artificiais, as fronteiras, feitas para dominar pessoas, exercendo poder sobre o espaço, estão entre os motivos básicos para a construção da identidade tanto individual como colectiva. A migração, implicando a sua transposição, tem desafiado continuamente o sentido e, em certa medida, a autoridade das fronteiras. O comportamento humano e especialmente a música, dado o ser carácter fluido e congregacional, tem mostrado esta tendência por vezes politicamente pouco oportuna. Estudos referindo etnicidade e identidade através da música têm discutido e.o. a retenção da tradição e a inovação nas periferias metropolitanas (Reyes-Schramm, 1986; Carvalho, 1990; Carvalho, 1991), zonas sociais que lhe são atribuídas (Ronström, 1992), construção do lugar (Stokes, 1994), fluxos entre centro e periferia da diáspora (Baily, 2005, 2007), criatividade resultando de e induzindo a medidas e acção política (Côrte-Real, 1996, 2000), construção de identidade e propaganda nacional (Côrte-Real, 2000, 2002) questionamento de concepções nacionais de cidadania e libertação da identidade na destruição de nações (Côrte-Real, 2000; Lundberg, 2009). Estes assuntos lidam com relações de fronteira reveladas. As culturas dentro de fronteiras, resultando de modelos políticos de governação, têm há muito interessado os etnomusicólogos. A tendência intercultural de estudos recentes revela contudo o interesse crescente dos seus cruzamentos. Capítulos como *Music Across Boundaries* (O'Connell e Castelo-Branco, 2010) atestam-no. *The sea change*, a imagem da mudança radical na atitude dos estudos sobre música (Nettl, 2005:434; 2010:206), poderá influenciar decisores políticos em novas estratégias de governação que a sociedade espera há já algum tempo.

Alimentando participação

As sociedades urbanas actuais requerem e as tecnologias digitais promovem a participação crescente para o desenvolvimento político e económico. A performance musical de grupos migrantes, servindo a organização social em áreas urbanas em desenvolvimento como Maputo, Moçambique (Carvalho, 1997), mostra o poder da música como fenómeno congregacional e organizacional. A promoção da participação através da música nas campanhas eleitorais foi estudada por La Fleur e Martiniello (neste número) para a eleição de Obama em 2008. O uso da música em situações sociais problemáticas tem sido interpretado como estratégia de organização populacional em processos de urbanização (Carvalho, 1997; Naison neste número).

A produção de uma *Enciclopédia* relativa a música de todos os tipos (Castelo-Branco, 2010) representa uma chamada à participação indiscriminada de todos, pioneira em Portugal como no geral da produção académica musicológica. Eventos de educação, e ultimamente de educação intercultural, assim como programas de serviço social e festivais, usam música para promover a participação e literalmente dar voz ao “outro” (Côrte-Real, 2008). Esta é uma preocupação que a última edição do *United Nations Human Development Report 2010*, celebrando o 20º aniversário, continua a apreçoar (UNDP, 2010).

Pacificando emoções

As propriedades terapêuticas da música têm feito parte das estratégias civilizacionais desde tempos remotos. A Etnomusicologia reconheceu recentemente um novo campo de estudos, a Etnomusicologia Médica. Inscrito como grupo de estudos na *Society for Ethnomusicology*, desde pelo menos 2005, foi objecto do recente dicionário *The Oxford Handbook of Medical Ethnomusicology* de Benjamin D. Koen (2008). Os estudos de música e migração em Portugal têm notado o papel conciliatório da música em situações pós-coloniais (Sardo, 2004; Ribeiro neste número). O efeito emocional, de tipo catártico, terapêutico, promovendo a retenção cultural como motivo de orgulho entre populações migrantes, especialmente notório nas suas actividades musicais, foi apontado, para tradições musicais portuguesas de raiz rural e urbana em torno de Nova Iorque, no início da década de 1990 (Carvalho, 1990; Carvalho, 1991). Recentemente, no seu *Epilogue: Ethnomusicologists as Advocates*, Salwa Castelo-Branco propõe um quadro de acção para os etnomusicólogos no conflito internacional no recente livro *Music and Conflict* (Castelo-Branco, 2010a).

Desafiando categorias

Tendências recentes refinam posições acerca das categorias musicais. Desafiam-nas e ao seu significado no campo: no domínio teórico e prático. Na apresentação pública recente de um relatório internacional de migração, um membro da audiência perguntou à mesa como distinguia, no seu uso, as categorias de nacionalidade e cidadania. A resposta do uso indistinto deixou perplexidade no ar. Ficou a ideia de que as categorias desafiadas requerem reflexão e eventual redefinição. Um CD curioso apresenta interpretações da famosa canção Coimbra transformada, por intersecção de Amália Rodrigues, em *April in Portugal/Avril au Portugal/Abril em Portugal*, testando a elasticidade do material musical (Côrte-Real, 2004), num leque variado do fado ao mambo, passando pelo *dixie*, *swing*, *cha-cha-cha*, *calypso*, *chanson française*, e.o., em interpretações de Louis Armstrong, Caetano Veloso, Bing Crosby, Vic Damone, Amália Rodrigues, Yvette Giraud, as orquestras de Bert Kaempfert e Xavier Cugat, os solos de Chet Atkins e Liberace respectivamente à guitarra e ao piano, ou os lendários sinos de bronze do Carrilhão de Mafra, a pueril Lambeth Community Youth Steel Orchestra ou o maduro Coro dos Antigos Orfeonistas de Coimbra. O estudo da própria categorização musical, demonstrando que esta move por si influências emocionais, políticas e financeiras, tem vindo a alargar-se (Fabbri, 1999; Côrte-Real, 2000, 2005; Castelo-Branco, 2008).

Renovando referências

A música e os músicos renovam continuamente as suas referências desde tempos imemoriais. Os musicólogos têm, desde o século XIX, tornado esta noção clara nos seus escritos. Os migrantes, pela força das circunstâncias de vida renovam também as suas, mesmo quando tentam mantê-las. Um dos informantes de Sílvia Martínez deu um passo ao reconhecer que *“se ninguém me conhece, posso reinventar-me”* (neste número). Esta opinião, como se reinventar-se fosse apenas aceite *“se ninguém me conhece”*, pode estar na mente de muitos, migrantes ou não. Ouso lembrar que mesmo que me conheçam, posso reinventar-me! Porque não?! Esta preocupação actual afecta o indivíduo, o grupo e mesmo a nação. As relações internacionais baseiam-se em referências nacionais. Não é surpreendente que a participação das populações atrase processos complexos como o da aceitação da Constituição Europeia, baseada em múltiplas implicações, que a renovação das referências tem despertado nas experiências de muitos. A produção de decisões, necessitando conhecimento constante de referências novas, nesta como noutras matérias, requer reflexão colaborativa; a investigação académica e a decisão política necessitam de exercício conjunto aturado. A facilidade da comunicação digital, trazendo a participação pública para a ribalta, demonstra a urgência da tarefa.

A Orquestra Sons da Rua, da iniciativa da Casa da Música do Porto, planeia um concerto para Janeiro de 2011 na FCG, propondo uma nova referência. Tocadores sem-abrigo com instrumentos musicais feitos a partir de materiais reciclados serão ouvidos numa das principais salas de concertos de Portugal. Alguns serão migrantes, outros podem não ser cidadãos portugueses, embora vivam no Porto. Apresentarão cultura, fado e outros itens, numa das principais salas da capital.

Textos na colecção

Na forma da revista, os textos, em três partes, testemunham experiência musical em representações variadas, de práticas escolares no ensino básico aos festivais e à música de câmara residente, referindo categorias aceites na sociedade portuguesa, mencionando os contextos popular, *folk/world*, e erudito.

Dan Lundberg da Stockholms Universitet inicia o número com música como marcador de identidade entre músicos turcos, ex-jugoslavos e irlandeses. Sublinha múltiplas identidades disponíveis individual e colectivamente; poderes unificadores, colapsos nacionais e como as identidades se formam em torno de conceitos e práticas musicais. Sílvia Martínez da Universitat Autònoma de Barcelona, refere *bollywood* e hábitos musicais de migrantes indo-paquistaneses em Barcelona e Las Palmas, caracteriza as cidades modernas como incubadoras de mistura onde migrantes anónimos reinventam a identidade. Susana Sardo da Universidade de Aveiro discute memórias de identidades coloniais e pós-coloniais de goeses, num caso de desenvolvimento de identidade e experiência de conciliação. Maria de São José Côrte-Real, da Universidade Nova de Lisboa, assinala jogos de identidade questionando representação de cidadania portuguesa no contexto performativo do fado en-

tre migrantes junto de Nova Iorque. Restos da consciência nacional da *política do espírito* ditatorial notam-se ainda na expressão das opções. Jorge Castro Ribeiro, da Universidade de Aveiro, refere a prática do batuque das mulheres de Cabo Verde em Portugal como expressão de saudade, num processo de conciliação entre tempos, espaços e pessoas. Ursula Hemetek, da Universität Wien, apresenta mundos musicais inesperados de Viena, disponibiliza dados históricos de migração e aponta a necessidade de revisão dos conceitos de etnicidade e identidade. Jorge de La Barre, da Universidade Nova de Lisboa, explora cenas musicais em Lisboa, assinalando rituais urbanos dominados por companhias multinacionais, onde o serviço ao cliente invade a esfera da criação cultural. John Baily, Professor Emeritus da University of London, vê a música como fluxo de informação na prática afegã em Melbourne e Sydney, entre centro e a periferia diaspórica e entre as culturas popular e erudita. Refere a história da migração para a Austrália, dando uma lista comentada de gravações musicais afegãs no país. Aponta aspectos da política multicultural na Austrália: da assimilação, passando pela integração, para chegar à multiculturalidade na qual a “tolerância” é a palavra-chave. Marcello Sorce-Keller, investigador honorário na Università ta’ Malta e na Monash University, comenta a experiência de trabalho de campo nas comunidades suíça, maltesa, italiana, turca e arménia em Melbourne reflectindo na participação através de padrões de ajustamento social entre populações migrantes para concluir que a cultura musical não se conhece até sabermos como reage à migração. Dieter Christensen, Professor Emeritus da Columbia University in the City of New York, refere o trabalho de campo actual entre curdos em Berlim e na Anatólia Oriental em 1958/1965 para questionar transformações e perdas musicais no longo processo de migração. Discute mudanças nas práticas musicais entre cerimónias em vilas rurais do Curdistão no extremo oriental da República Turca e eventos recentes da comunidade curda em locais centrais de Berlim no âmbito das últimas cinco décadas. Observa o papel da música na representação da identidade multi-referencial complexa de populações desterritorializadas. Mark Naison, da Fordham University em Nova Iorque, discute migração e música afro-americana no Bronx. Refere os bairros onde morou, estudou e se envolveu em actividades sócio-políticas, sublinhando como a criatividade musical induz medidas e acção política, desde a influência na liberalização das leis da imigração até à construção de habitação social. Relata como os encontros informais de *congueros* e cantores harmónicos urbanos em corredores, pátios, parques e terraços de edifícios, promoveram novas identidades musicais em moldes que desafiaram as medidas tradicionais de identificação étnica. A encerrar, Jean-Michel Lafleur e Marco Martiniello, da Université de Liège, alertam para a ligação entre a cultura e a política num estudo sobre o envolvimento de músicos e música no voto latino nas eleições presidenciais americanas de 2008, focando mecanismos de participação e mobilização de populações de origem migrante em campanhas eleitorais.

Na segunda parte, Godelieve Meersschaert, da Associação Cultural Moinho da Juventude, refere a história da associação fundada em 1987 para ajudar a luta pelos direitos económicos e sociais no Bairro do Alto da Cova da Moura, dando especial atenção às iniciativas musicais entretanto desenvolvidas. Miguel Magalhães da Fundação Calouste Gulbenkian caracteriza o programa *Próximo Futuro* para a criação artística contemporânea e a produção teórica do que chama um eixo que inclui África, Améri-

ca do Sul, Caraíbas e Europa. Júlio Leitão explica o projecto *Batoto Yetu* (“As nossas crianças” em suaíli), dedicado ao desenvolvimento da auto-estima e da consciência cultural em crianças através de danças africanas em Nova Iorque, Lisboa e Luanda. Alexei Eremine, do Moscow Piano Quartet, descreve a história do grupo mencionando desafios e detalhes da vida de um quarteto residente em Cascais. Carla Soares Barbosa, da Academia de Música de Viana do Castelo, apresenta um projecto de formação de públicos jovens e infantis, através de actividades performativas em conjunto com escolas, envolvendo compositores contemporâneos em Portugal, dando prioridade à cooperação com países estrangeiros de expressão portuguesa e ibero-americana. Carlos Martins da Associação Sons da Lusofonia refere o *Festival Lisboa Mistura* que abriu portas a comunidades migrantes não lusófonas em Portugal e a Oficina Portátil de Artes que promoveu aprendizagem e performance para jovens no centro de Lisboa. Ana Fernandes Ngom, agente sócio-cultural, refere o projecto *Putos qui ata Cria* (“Crianças que estão Crescendo” em crioulo) focado no mestre-de-cerimónias, promovendo coesão social e respeito pela diversidade cultural. Ana Fernandes Ngom e Lídia Fernandes, mestranda na Universidade Técnica de Lisboa, apresentam o programa *MigraSons* da Rádio Zero de Lisboa sobre movimentos migratórios, interculturalidade e diversidade cultural, promovido pela associação Solidariedade Imigrante. João Jorge, da Thunderbird School of Global Management, encerra a segunda parte caracterizando a acção pedagógica do OriAzul, a banda de músicos de Cabo Verde, Senegal, Gabão e Congo, em escolas internacionais em África.

A última parte deseja-nos uma boa década por Jorge Murteira, antropólogo e documentarista, que apresenta os Novos Crioulos pela voz de Danae. Mafalda Silva Rego, da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, conta como professores e alunos de Angola, Brasil, Bielorrússia, Cuba, França, Irão, Itália, Cazaquistão, Lituânia, Portugal, Rússia, Espanha, Ucrânia e Estados Unidos da América interagem na escola de música. Maria da Luz Costa, da Escola EB1 nº 4 de S. João da Talha em Loures, e Maria de São José Côrte-Real, da UNL, referem o projecto MUSSI, que estudou práticas performativas no currículo, envolvendo drama, dança e música diversa na escola. Paula Nascimento, gestora cultural e directora do *Africa Festival*, refere as suas últimas edições em Lisboa para uma audiência média de 10.000 espectadores por dia. J. A. Fernandes Dias, da Universidade de Lisboa, explica o programa/projecto AFRICA.CONT, emergido da vontade política de colmatar a lacuna do conhecimento da criação cultural contemporânea africana em Portugal. Gustavo Roriz, músico profissional de origem brasileira, relata a experiência de cidadania migrante referindo a mais valia da música. Isabel Elvas, da Escola EB2,3 Miguel Torga na Amadora, menciona o seu estudo de mestrado sobre a implementação da Orquestra Geração, apoiada pela FCG e pelo ACIDI, numa escola local. Luisiane Ramalho, professora de música em Fortaleza, Brasil, refere-se à sua investigação de mestrado sobre representações infantis de aprendizagem musical em diferentes nichos culturais no Carregado, pequena cidade densamente multicultural, próxima de Lisboa. Encerramos com a nota de Bart Vanspauwen, doutorando na UNL, colaborador especial neste volume, referindo o estudo de músicas lusófonas em Lisboa.

Fundado em reminiscências periféricas de civilizações mediterrânicas antigas, o musicalmente fulgurante Al-Andaluz entre elas, Portugal lida, desde tempos medie-

vais, com uma diversidade notável para construir a sua identidade cultural. Apesar da preponderância da emigração durante cerca de cinco séculos até à década de 1970 – descobrimentos e conseqüente era colonial incluídas – as últimas décadas têm sido de retorno e imigração. Imaturo ainda como hospedeiro, mostra-se contudo interessado numa política de migração actualizada e satisfatória, bem assinalada já em referências internacionais (MIPEX, *Migrant Integration Policy Index*, 2005-07, entre outros). Os textos reunidos, discutindo preocupações correntes seguem propósitos investigacionais, educacionais, emocionais, políticos, sociais, económicos, dando voz à música e aos seus agentes.

Diferentes tipos de falhas na escrita como no comportamento humano acontecem quando tantas e tão diferentes interações culturais se referem. Na incompletude lembramos Foucault (1966) acerca da dimensão aberta da linguagem, que ganha significado apenas quando o fluxo se mantém, e a interpretação prevalece sobre a demonstração. Esperamos pois contribuir para o conhecimento e o relacionamento de ideias, pessoas e instituições em Portugal e no mundo, estimulando o diálogo nos meios académico, social, político e artístico para o uso da experiência musical e migrante no desenvolvimento da cidadania no mundo contemporâneo.

Notas

¹ Comentário do Embaixador Britânico em Portugal, Alexander Ellis, acerca da *United Nations Climate Change Conference* em Copenhaga, em entrevista nas notícias de um dos canais públicos da TV portuguesa, a 18.12.2009.

² Série de 12 palestras *A Common Sense View of all Music*, Melbourne, 1934, em rádios nacionais, impressa pela Australian Broadcasting Commission.

Referências Bibliográficas

- Baily, J. (2005), "So Near, So Far: Kabul's Music in Exile", *Ethnomusicology Forum*, vol.14, n.º2, pp.213-33.
- Baily, J. (2007), "The Circulation of 'New Music' between Afghanistan and its transnational community", comunicação apresentada na *Conference on Music in the world of Islam*, Assilah [disponível em: <http://www.mcm.asso.fr/site02/music-w-islam/articles/Baily-2007.pdf>, acessado a 10.09.2010].
- Baily, J. e Collyer, M. (2006), "Introduction: Music and Migration", in Baily, J. e Collyer, M. (eds.), número especial *Music and Migration*, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol.32, n.º2, pp.167-82.
- Blacking, J. (1987), «*The Common Sense View of All Music*». *Reflections on Percy Grainger's Contribution to Ethnomusicology and Music Education*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Bohlman, P. (2002), *Sounding the spaces between two worlds: rupture, resistance, and revival in the re-membering of German and American History* [disponível em: http://mki.wisc.edu/Resources/Online_Papers/MusicConfPapers/BohlmanPaper.pdf, acessado a 30.09.2010].

- Carvalho, J.S. (1990), *Ranchos Folclóricos: A Strategy for Identity Among Portuguese Migrants in New Jersey*, Dissertação de Mestrado, Nova Iorque: Columbia University.
- Carvalho, J.S. (1997), *Choral Musics in Maputo: Urban Adaptation, Nation Building and the Performance of Identity*, Dissertação de Doutoramento, Nova Iorque: Columbia University.
- Carvalho, M.S.J.C.-R. (1991), *Retention of Musical Models: Fado Performance among Portuguese Migrants in New York*, Dissertação de Mestrado, Nova Iorque: Columbia University.
- Castelo-Branco, S.E.S. (org.) (1997a), *Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música; Portugal and the World: The Encounter of Cultures in Music*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Castelo-Branco, S.E.S. (1997b), "Introdução: Cinco Séculos de Processos Interculturais na Música", *Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música*, Lisboa: Dom Quixote, pp.19-30; 31-42.
- Castelo-Branco, S. (2008), "A categorização da música em Portugal: política, discursos, performance e investigação", *Etno-folk: revista galega de etnomusicología*, n.º12, pp.13-29.
- Castelo-Branco, S. (dir.) (2010a), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Lisboa: Círculo de Leitores.
- Castelo-Branco, S. (2010b), "Epilogue: Ethnomusicologists as Advocates", in O'Connell, J.M. e Castelo-Branco, S., *Music and Conflict*, Chicago: University of Illinois Press, pp.243-51.
- Castelo-Branco, S., Carvalho, J.S. e Côrte-Real, M.S.J. (1995), *A Música e a Construção de Identidade no Universo das Comunidades Migrantes em Lisboa*, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ref: PCSH/ANT/848/95, Lisboa: FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Castelo-Branco, S., Carvalho, J.S. e Côrte-Real, M.S.J. (1997), *Dicionário Multimédia da Cultura Expressiva em Portugal no Século XX*, relatório do projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Praxis XXI e POSI, Lisboa: FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Cidra, R. (2008a), "Produzindo a Música de Cabo Verde na Diáspora: Redes Transnacionais, *World Music* e Múltiplas Formações Crioulas", in Góis, P., *Comunidade(s) Cabo-verdiana(s): as Múltiplas Faces da Imigração Cabo-Verdiana*, Lisboa: ACIDI/Observatório da Imigração, pp.105-36.
- Cidra, R. (2008b), "Cape Verdean Migration, Music Recording and Performance", in Batalha, L. e Carling, J. (orgs.), *Transnational Archipelago. Perspectives on Cape Verdean Migration and Diaspora*, Amesterdão: University of Amsterdam Press.
- Cidra, R. (2010), "Migração", in Castelo-Branco, S. (dir.), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, vol.3, Lisboa: Círculo de Leitores, pp.773-93.
- Côrte-Real, M.S.J. (1996), "Sons de Abril: Estilos Musicais e Movimentos de Intervenção Político-Cultural na Revolução de 1974", *Revista Portuguesa de Musicologia*, n.º6, pp.141-71.
- Côrte-Real, M.S.J. (1997), "A Música na *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto"; "Music in Fernão Mendes Pinto's *Peregrinação*", in Castelo-Branco, S.E.S. (org.) *Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música*, Lisboa: Dom Quixote, pp.173-84; 185-200.

- Côrte-Real, M.S.J. (2000), *Cultural Policy and Musical Expression in Lisbon in the Transition from Dictatorship to Democracy* (1960's to 1980's), Dissertação de Doutoramento, Nova Iorque: Columbia University.
- Côrte-Real, M.S.J. (2002), "Musical Priorities in the Cultural Policy of Estado Novo", *Revista Portuguesa de Musicologia*, n.º12, pp.227-52.
- Côrte-Real, M.S.J. (2004), *Coimbra/April in Portugal/Abril au Portugal*, texto do disco, Tradisom, Quinta das Lágrimas, Instituto Camões e Câmara Municipal de Coimbra.
- Côrte-Real, M.S.J. (2005), "Fado e Identidade: reflexões em torno de Amália Rodrigues", comunicação apresentada no *13º Encontro de Musicologia*, UNL.
- Côrte-Real, M.S.J. (2006), "Memórias da Cultura Musical Portuguesa no Mundo: Kroncong e Ukulele.", in IEFP, *As Idades dos Sons: Formas e Memórias dos Instrumentos Musicais Construídos Manufacturalmente*, Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, pp.4-11.
- Côrte-Real, M.S.J. (2008), "Music, Synergies and Interculturality: Project Mussi at School", *Intercultural Education*, vol.19, no.1, pp.79-81.
- Fabbri, F. (1999), "Browsing Music Spaces: Categories and the Musical Mind", comunicação apresentada na *Conferência IASPM* (disponível em: <http://www.tagg.org/others/ffabbri9907.html>, acessado a 27.09.2010).
- Foucault, M. (1966), *Les Mots et les Choses*, Paris: Gallimard.
- Herder, J.G. (1778/79), *Stimmen der Völker in Liedern and Volkslieder* (2 vols), Leipzig: Weygandsche Buchhandlung.
- Koen, B.D. (org.) (2008), *The Oxford Handbook of Medical Ethnomusicology*, Oxford: Oxford University Press.
- Lundberg, D. (2009), "Translocal communities. Music as an identity marker", in Clausen, B. et al., *Music in Motion. Diversity and Dialogue in Europe*, Transcript verlag: Bielefeld.
- Nettl, B. (2005), *The study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts*, Urbana: University of Illinois Press.
- Nettl, B. (2010), *Elephant: On the History of Ethnomusicology*, Urbana: University of Illinois Press.
- Nico, M. et al (2007), *Licença para Criar: imigrantes nas artes em Portugal*, Lisboa: ACIDI/Observatório da Imigração.
- Niessen, J., Huddleston, T. e Citron, L. (orgs.) (2007), *Migrant Integration Policy Index* (MIPEX Report), Bruxelas: British Council e Migration Policy Group (disponível em <http://www.integrationindex.eu/multiversions/2712/FileName/MIPEX-2006-2007-final.pdf>, acessado a 27.05.2010).
- O'Connell, J. e Castelo-Branco, S. (orgs.) (2010), *Music and Conflict*, Chicago: University of Illinois Press.
- Ramnarine, T. (2007), "Musical Performance in the Diaspora: Introduction", *Ethnomusicology Forum*, vol.16, n.º1, pp.1-17.
- Reyes-Schramm, A. (1979), "Ethnic Music, the Urban Area and Ethnomusicology", *Sociologus*, n.º29, pp.1-21.
- Reyes-Schramm, A. (1986), "Tradition in the Guise of Innovation: Music among a Refugee Population", *Yearbook for Traditional Music*, n.º18, pp.91-102.

- Reyes, A. (2007), "Urban Ethnomusicology Revisited. An Assessment of Its Role in the Development of Its Parent Discipline", in Hemetek, U. e Reyes, A. (orgs.), *Cultural Diversity in the Urban Area. Explorations in Urban Ethnomusicology*, Viena: Institut für Volksmusikforschung und Ethnomusikologie, pp.15-25.
- Ribeiro, J.C. (2004), "O tempo e música: observações sobre uma abordagem teórica da etnomusicologia / Aspectos temporais, formais e rítmicos no *batuque* de Cabo Verde", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, n.º 44 (3-4), Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pp.143-57.
- Ribeiro, J.C. (2008), "Quando eu nasci o batuque já existia: A poscolonialidade revisitada em duas décadas de *batuque* cabo-verdiano em Lisboa", in Muns, R.G. e Cano, R.L. (orgs.), *Música, ciudades, redes: creación musical e interacción social: Actas del X Congreso de la SIBE*, Salamanca: SIBE-Obra Social Caja Duero.
- Ronström, O. (1992), *Att gestalta ett ursprung. En musiketnologisk studie av dansande och musicerande bland jugoslaver i Stockholm [Dando forma a uma origem. Um estudo etnomusicológico da dança e da produção musical entre Jugoslavos em Estocolmo]*, Dissertação de Doutoramento, Estocolmo: Institutet för folklivsforskning.
- Sardo, S. (1995), *A Música e a Reconstrução da Identidade: Um estudo Etnomusicológico do Grupo de Danças e Cantares da Casa de Goa em Lisboa*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Sardo, S. (coord.) (1998), *Viagem dos Sons*, Coleção de CD, Tradisom, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Expo'98.
- Sardo, S. (2003), "Cantar em Português: O Papel da Música na Reconstrução da Identidade Goesa", in Castelo-Branco, S.E.S. e Branco, J.F. (orgs.), *Vozes do Povo*, Lisboa: Dom Quixote, pp.579-86.
- Sardo, S. (2004), *Guerras de Jasmim e Mogarim: Música, Identidade e Emoções no contexto dos territórios pós-coloniais Integrados. O caso de Goa*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Shelemay, K.K. (2001), *Soundscapes: Exploring Music in a Changing World*, Nova Iorque: Norton.
- Stokes, M. (org.) (1994), *Ethnicity, Identity and Music: The Musical Construction of Place*, Oxford: Berg.
- UNDP (2010), *Human Development Report 2010*, Nova Iorque: UNDP (disponível em <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2010/>, acedido a 17.09.2010).